

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PIBIC

RELATÓRIO FINAL

Aspectos morfológicos da Língua Apinayé

NOME DO (A) BOLSISTA: Marinalva Dias de Lima

ORIENTADOR (A) DO PROJETO: Francisco Edviges Albuquerque
CAMPUS: Campus de Araguaína/To

CURSO: Licenciatura em Letras Licenciatura em Letras

LOCAL DE EXECUÇÃO: Araguaína: Laboratório de Línguas Indígenas

PROGRAMA: PIBIC/UFT/CNPq

DATA DE INÍCIO: 01/08/2011 **DATA DA CONCLUSÃO:** 31/07/2012

Data e Assinatura do Bolsista:

.....
.

Data e Assinatura do Orientador:

.....

GRANDE ÁREA DO CONHECIMENTO (UFT): Ciências Humanas, Sociais e Letras

ÁREA DO CONHECIMENTO (CNPq): Linguística, Letras e Artes
NOME DO GRUPO DE PESQUISA: Práticas em pesquisa com povos indígenas do Tocantins: perspectivas interdisciplinar e intercultural

GRANDE ÁREA DO CONHECIMENTO DA UFT: CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS APLICADAS E LETRAS.

SUMÁRIO

1. Introdução.....	03
2. Objetivos.....	04
2.1. Objetivo Geral.....	04
2.2. Objetivo Específico.....	04
3. Material e Métodos.....	05
4. Resultado e Discussão.....	06
4.1. Aspectos Morfológicos da Língua Apinayé.....	06
4.2. O Substantivo: Conceitos Fundamentais.....	06
4.3. Classificação do Substantivo.....	06
4.4. Flexão.....	07
4.5. Adjetivo.....	08
4.5.1. Conceitos Fundamentais.....	08
4.5.2. Classificação.....	09
4.5.3. Flexão.....	10
4.5.3. Locução Adjetiva.....	10
4.6. Verbo: Conceitos Fundamentais.....	10
4.6.1. Flexões Verbais.....	10
4.6.2. Número e Pessoa.....	10
4.6.3. Modo e Tempo.....	11
4.6.4. Formas Nominais do Verbo.....	12
4.6.5. Voz do Verbo.....	12
4. Conclusões.....	13
6. Referências Bibliográficas.....	15
7. Trabalho Apresentado no Decorrer da Pesquisa.....	15
8. Parecer do Aluno a Respeito do Orientador.....	15
9. Parecer do Orientador a Respeito do Aluno.....	15

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa teve como objetivo principal contribuir com as práticas pedagógicas nas escolas indígenas Apinayé, através de estudos dos aspectos morfológicos da língua falada por esse povo. O intuito é auxiliar não somente os professores indígenas nas suas práticas pedagógicas, mas também os professores não-indígenas, utilizando a interdisciplinaridade e a interculturalidade como subsídio nas ações docentes. Segundo Albuquerque (2009), interdisciplinaridade e interculturalidade oferecem-nos reflexões que nos permitem a adoção de outro olhar sobre a transposição das barreiras que tendem a se reerguer diante da linha de pensamento que caracteriza a especificidade de uma disciplina.

Na perspectiva da interculturalidade, a Lei 11.645 de 10 de março de 2008, que estende a obrigatoriedade do estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena, que serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, atuando principalmente nas áreas de educação artística, literatura e histórias brasileiras, poderá nos proporcionar a utilização de conceitos da língua indígena nas escolas da sociedade não-indígena, em aulas de português e inglês, construindo uma ponte, já que nas três línguas temos pontos convergentes e divergentes.

Como, em alguns casos, os professores indígenas que trabalham nas escolas Apinayé do ensino fundamental e médio, utilizam conceitos da língua portuguesa para explicar em Apinayé, da mesma forma, professores não-indígenas podem utilizar os conceitos da língua Apinayé para explicar aspectos gramaticais na língua portuguesa.

Nesse sentido, os estudos dos aspectos morfológicos configuram-se, portanto, no reconhecimento da língua e cultura indígena e também no incentivo à valorização e manutenção da língua indígena na escola como forma de fortalecimento das políticas lingüísticas do povo Apainyé.

2. OBJETIVOS

2.1. Objetivo Geral:

Esta pesquisa teve por objetivo maior analisar e descrever os Aspectos Morfológicos da língua Apinayé, como subsídios para a análise e avaliação do ensino dos aspectos gramaticais dessa língua, permitindo aos alunos e professores Apinayé o conhecimento, de forma mais acurada, destes aspectos e refletir sobre o uso dos mesmos, no processo de análise morfológica da língua materna e seu uso em sala de aula das escolas das aldeias Apinayé em estudo.

1.2. Objetivos Específicos:

- ✓ Trabalhar na construção conjunta de material didático-pedagógico, levando em consideração a sistematização das regras morfológicas no uso da língua materna escrita em sala de aula.
- ✓ Fazer um levantamento dos aspectos morfológicos da Língua Apinayé, tais como estrutura dos nomes, verbos, formas longas e formas curtas dos verbos, marcadores de plural e marcadores de grau, para verificar todos esses aspectos nessa língua, posteriormente, serem aplicadas nos conteúdos programáticos nas escolas de suas aldeias pelos professores de língua materna;
- ✓ Auxiliar o professor indígena pesquisador, na organização da gramática pedagógica da Língua Apinayé, numa perspectiva didática, levantando em consideração as características morfológicas dessa língua, bem como contribuir com os usos e funções da escrita da língua indígena, pelas crianças nas escolas de suas comunidades.

3. MATERIAL E MÉTODOS

Em nossa, pesquisa, através de uma abordagem comparativa, procuramos analisar e descrever termos referentes à morfologia Apinayé, após fazermos um levantamento bibliográfico sobre autores que trabalham os aspectos gramaticais dessa língua, especialmente, Ham e Albuquerque. Para Sautchuck (2003, p.18) “a escrita não é um simples sistema de transcrição do oral, mas constitui um código completo e independente, que desenvolveu funções distintas e características de estruturação e elaboração muito próprias”. Desta forma utilizamos lendas, cantigas e textos escritos pelos professores e alunos indígenas, que se encontram catálogos nos arquivos do laboratório de línguas indígenas do campus de Araguaína.

Realizamos uma pesquisa bibliográfica de cunho predominantemente qualitativo na análise dos nomes (substantivos e adjetivos), seus usos e funções de acordo com as regras da gramática da língua Apinayé.

Além de termos feito duas visitas técnicas à aldeia, uma nos dias 21 e 22 de junho de 2011, antes do período vigente da bolsa, para termos um contato prévio com a língua e cultura que seriam estudados e depois, nos dias 21 e 22 de novembro de 2011, com intuito de enriquecer nossas experiências e materiais de pesquisa.

Efetivamente, a pesquisa focalizou os aspectos Morfossintáticos da língua Apinayé, de acordo com as atividades propostas no cronograma do projeto, tais como:

- ✓ Levantamento bibliográfico sobre os autores que trabalharam os aspectos da gramática da língua Apinayé, levando em consideração os aspectos morfológicos dessa língua;
- ✓ Estudo sobre os nomes da língua Apinayé, seus usos e funções de acordo com as regras da gramática, tais como: substantivo, adjetivo, verbo, forma longa e forma curta dos verbos e os marcadores de grau.

4. RESULTADO E DISCUSSÃO

4.1. Aspectos Morfológicos da Língua Apinayé

Albuquerque (2011) afirma que de acordo com as categorias inerentes à língua Apinayé, no que tange aos nomes (substantivos), existe as seguintes categorias: a) estrutura de posse que pode ser vista tanto como inerente como relacional; b) a flexão de número; e (c), o marcador de grau.

4.2. O Substantivo: Conceitos fundamentais:

O substantivo, no Apinayé, é uma classe gramatical que engloba todas as palavras que “nomeiam os seres”. De acordo com Ham (1979, p.15) *apud* Albuquerque (2011, p. 1561), os substantivos que indicam partes do corpo ou pertences feitos pela própria pessoa, exigem um prefixo possessivo e não um pronome ou adjetivo possessivo. Entretanto, os estudos realizados por Wiesemann e Matos (1980, p. 70) *apud* Albuquerque (2011, p. 1561-2), apontam as classes de nomes de posse obrigatórias, que se referem a termos de parentesco ou parte do corpo; as facultativas se apresentam com objetos pessoais alienáveis, Já as vedadas se referem a nomes próprios ou fenômenos da natureza.

4.3. Classificação dos Substantivos

Os substantivos podem ser classificados conforme: a) sua formação e estrutura; b) sua extensão e significado.

Na formação e estrutura temos:

- a) *Substantivo primitivo*: aquele que não se deriva de nenhuma outra palavra dentro da própria língua. Ex.: krĩ(aldeia), gô (água), rop (cachorro), hagrô (porco), pyka (terra), tep (peixe).
- b) *Substantivo derivado*: aquele que se deriva de outra palavra da língua. Ex: krĩrax (cidade), gôrax (rio), ropkror (onça pintada), hagrôre (queixada, porco do mato), pykati (areia), tepwa (piauí), teprã (piaba).
- c) *Substantivo simples*: aquele formado de um só radical. Ex: pixô (banana), gô (água), krã (cabeça), gwra (buriti), hagrô (porco), rop (cachorro), krĩ (aldeia).
- d) *Substantivo composto*: aquele formado por dois ou mais radicais. Ex: Gôrax (rio), krĩrax (cidade), pĩkupure (jumento), pixôrã (bananeira), kagôtykre (café).

Na extensão e significado temos:

- a) *Substantivo comum (quanto à extensão)*: é quando se refere a todos os seres de uma mesma espécie. Ex.:My (homem), ni (mulher), myt (sol), mĩti (jacaré), priti (sapo), kagã (cobra), gô (água), wewere (borboleta), noore (filhote de pássaro), krare (criança ou filhote de animal).
- b) *Substantivo próprio (quanto à extensão)*: é utilizado quando se refere a um único ser de uma mesma espécie. De modo geral, os substantivos próprios, em Apinayé, se referem a

nomes de pessoas ou entidades mitológicas. Ex: Kamêr, Kosêt, Cipó, Krã Kato, Sipãx, Tirtũm.

c) *Substantivo concreto (quanto ao significado)*: é quando designa um ser de existência independente, real ou não.

Ex: ahtor (jaó), gô (água), mekarõ (foto), wajãga (feiticeiro), amak (ouvido), amnhô (rato), pâr (árvore), krĩ (aldeia), kên (pedra), kaprãn (tartaruga).

d) *Substantivo abstrato (quanto ao significado)*: é aquele que designa ação, sensação, estado ou qualidade do ser. Como em português, os seres designados pelos substantivos abstratos, em Apinayé, possuem existência dependente de outros seres. Ex: mex (beleza), kaprĩ (tristeza), kinhtỳx (alegria), gryk (raiva), kãmkinh (amor), kãmhapê (paixão).

e) *Substantivo coletivo*: é o substantivo comum que, no singular, designa um conjunto de seres, ou seja, é uma forma singular que envolve uma significação de plural.

Ex.: Pixôxôrãhã – cacho de banana

Tepxàpir – cardume de peixe

Mêmojxuxê – molho de chaves

4.4. Flexão

A) Gênero

Segundo Mattoso Câmara (1986), no português, a flexão de gênero é exposta de uma maneira incoerente nas gramáticas tradicionais, pelo fato, de serem associadas intimamente ao sexo dos seres. Lembrando que o gênero, no português, abrange todos os nomes substantivos, quer se refiram a seres animais, providos de sexo, quer designem apenas coisas, como casa, ponte (femininos) ou pente, sofá (masculinos).

Entretanto, no Apinayé, isso se dá de forma diferente, pelo fato, das palavras não variarem em gênero e muito menos terem artigos como indicadores de gênero. No Apinayé, o artigo apenas define e indefine. Nessa língua temos apenas marcadores como mostra adiante:

a. *Masculino*: Segundo Albuquerque (2011), em Apinayé, pertencem ao gênero masculino as palavras que vierem acompanhadas da palavra my (masculino / macho), bem como os nomes próprios de pessoas.

Ex.: Rop my (cachorro), kagã my (cobra macho), tep my (peixe macho).

b. *Feminino*: pertencem ao gênero feminino em Apinayé, os substantivos que vieram acompanhados da palavra ni (feminino / fêmea), bem como os nomes personativos. Ex: Rop ni (cachorra), kagã ni (cobra fêmea), karà ni (veado fêmea), hagrô ni (porca).

B) Número

Em Apinayé, assim como em português, a flexão de número trata-se da oposição entre um único indivíduo e mais de um indivíduo: a) Singular: estão no singular, os substantivos que

indicarem um só ser. Ex: Myt (sol), hagrô (porco), te (perna), par (pé), gra (paca). b) Plural: estão no plural os substantivos que indicarem mais de um ser.

A Formação do plural: o plural na Língua Apinayé é feito da seguinte forma:

a) *Partícula - jaja:* para formação do plural dos substantivos simples em Apinayé.

Ex.: Tônjaja(tatus), xorejaja (raposas), kôkôjaja (macacos), kôptijaja (moscas), kôkânjaja (bordunas).

b) *Partículas pa e mẽ:* Com substantivos, afirma Ham (1979), que a primeira pessoa inclusiva (incluindo o ouvinte) é pa, ou seja, a partícula pa é um prefixo pessoal incluso, para indicar o dual, diferente do que acontece quando o pa acompanha o verbo, que no caso se torna exclusivo. Então vejamos alguns exemplos do pa como prefixo pessoal inclusivo:

Ex: pano (nossos olhos – dual); pahpar (nossos pés – dual); panham (nossos queixos – dual).

Já a partícula mẽ indica apenas plural, vinda prefixada ao substantivo. Ex: Měpahpar (nossos pés – plural); Měpano (nossos olhos – plural).

Com efeito, na língua Apinayé, temos diversas particularidades, e uma delas são os dois métodos para indicar o possessivo; Segundo Ham (1979), geralmente usa-se o possessivo pronominal antes do substantivo. Os substantivos que indicam partes do corpo ou pertences feitos pela própria pessoa exigem um prefixo possessivo, e não um pronome ou adjetivo possessivo.

Ex: ixpa – meu braço; ixpar – meu pé; inhno – meu olho; apa – seu braço; ixte- minha perna.

C) Grau

O grau nos substantivos da língua Apinayé pode ser expresso de duas formas:

a) *Forma analítica:* em Apinayé, são utilizadas as seguintes formas para indicar diminutivo ou aumentativo: rax, tỳx e ti, para aumentativo; grire e re para diminutivo.

Exemplos: Aumentativo Analítico: gôrax – rio; Diminutivo Analítico: gôgrire – riacho

b) *Forma sintética:* quando são utilizados os sufixos -ti e -re, para aumentativo e diminutivo:

Exemplos: Aumentativo Sintético: tepti – peixão, ropkrorti – onçona; Diminutivo Sintético: tepre – peixinho, ropkrore – oncinha

4.5. Adjetivo

4.5.1. Conceitos Fundamentais:

Para Albuquerque (2011), diferente dos nomes e verbos, os adjetivos em Apinayé, assim como em outras línguas, ocupam sempre uma posição intermediária entre nomes e verbos, num processo de lexicalização de propriedades e características variáveis ou indeterminadas. Assim em Apinayé, a categoria lexical de adjetivo difere das categorias de nomes e de verbo.

Ademais, o adjetivo é uma palavra variável que expressa característica, qualidade, aparência, ou estado dos seres. Portanto está sempre relacionado a um substantivo. Exemplos: jakry (frio), mex (bonito/ bom), omnuj (ruim/feio), grá (seco), gôja kry (água fria), nimex (mulher

bonita), my omnuj (homem feio), mry grã (carne seca). Em Apinayé, o adjetivo simples vem sempre proposto ao substantivo.

4.5.2. Classificação

Na língua Apinayé, o adjetivo pode ser classificado em primitivo, derivado e simples. O adjetivo primitivo é aquele que não deriva de verbo ou substantivo. Exemplos: jakry (frio), mex (bonito/bom), omnuj (feio/ruim), grã (seco), hi (magro), karo (frouxo), kaxà (podre). o adjetivo derivado é o adjetivo que provém de verbo ou substantivo ou adjetivo: Exemplos: hityx (forte), mexre (bonitinho/bonzinho), mexti (bonitão/bonzão), twýmrax (gorduroso), kuxware (cheiroso).

4.5.3. Flexão

O adjetivo pode variar em gênero, número e grau:

A) Gênero

Herculano de Carvalho (1974) argumenta que a flexão de gênero, no português, só ocorre nos adjetivos. Única classe em que é possível caracterizar a relação de concordância (substantivo no masculino ou no feminino = adjetivo no masculino ou no feminino). Como no Apinayé, os substantivos não se flexionam em gênero, eles possuem apenas marcadores (my e ni), o adjetivo de certa forma acaba concordando com o substantivo, pois da mesma forma utiliza os mesmos marcadores de gênero, não possuindo assim adjetivos biformes. Exemplos: omnuj (feio/a), mex (bonito/a), jakry (frio/a)

Formação do masculino: em Apinayé a formação do adjetivo masculino se dá através da partícula my (masculino). Exemplos: Rop mymex (cachorro bonito), kôkôjniomnuj (macaco feio).

Formação do feminino: a formação do adjetivo feminino se dá através da partícula ni (feminino). Exemplos: Rop niomnuj (cachorra feia).

b) Número

Na língua Apinayé, o adjetivo simples fica no singular ou plural, concordando com o substantivo ao qual se refere. Nesse caso é o adjetivo que recebe o sufixo de plural - jaja. Exemplos: nimex (mulher bonita), nimexjaja (mulheres bonitas), myomnuj (homem feio), myomnujaja (homens feios).

c) Grau

Segundo Claudio Cezar Henriques, no português, o gênero e o número estão entre os processos flexionais de nossa língua, o que não é o caso do grau, onde existe com nitidez um processo derivacional. *Grau comparativo*: resulta de comparação entre duas características atribuídas ao mesmo substantivo ou da comparação da mesma característica atribuída a substantivos distintos. Exemplos: Kamêr na twým (Kamêr é gordo), Kâmer na tÿmre (Kâmer é esperto).

a) *Comparativo de igualdade*: Ni na pigêxtÿx o kotmjênêmêwa o xpênhpyràk (A mulher é tão velha quanto o marido).

b) *Comparativo de superioridade*: Ni na pigêxtỳx o kotmjênjakrenh (A mulher é mais velha do que o marido).

c) *Comparativo de inferioridade*: Ni na kawaxpêpigêx o kotmjênjakrenh (A mulher é menos velha do que o marido).

Grau superlativo: é o grau mais intenso da característica atribuível a um substantivo. Essa característica pode estar relacionada a um único substantivo sem referencia a qualquer outro, é o caso do grau superlativo absoluto.

a) *Superlativo absoluto*: Quando a qualidade é intensificada sem comparação explícita com outros seres e pode ser formado pelos processos: sintético e analítico. Exemplos: Kuwênhna kimuxre = o pássaro é lindíssimo. Kuwênh na mextỳxkumrêx = o pássaro é muito lindo.

b) *Sintético*: Formado através da partícula Ki antes do adjetivo, que vem na maioria das vezes, acompanhado do sufixo - re. Exemplos: Ki mexre (belíssimo) Ki prêk (altíssimo); Kihakare (branquíssimo); ki tũmre (espertíssimo); Kirax (grandíssimo); Ki prĩ (baixíssimo); Ki omnuj (feíssimo); ki prêk (altíssimo).

c) *Analítico*: É usado através do advérbio de intensidade tỳx ou rax, proposto ao adjetivo ou ao advérbio. O advérbio rax é usado quando se refere a pessoa, coisa ou animal, ou seja, nem sempre ao lado de um substantivo, já tỳx vem sempre ao lado de um adjetivo ou advérbio, conforme exemplos : Mryrax (caça grande); Krĩrax (aldeia grande - cidade); Nirax (mulher grande); twỳmrax (muito gordo); mextỳx (muito bem); ànhtỳx (muito doce); krytỳx (muito frio); ahkagrotỳx (muito quente).

4.5.3. Locução Adjetiva

Em Apinayé, existem expressões que equivalem a adjetivo (genitivo), termos que dão ideia de posse. Assim, as locuções adjetivas se apresentam na ordem indireta, conforme os exemplos: MõxKrã – de boi/vaca cabeça (cabeça de boi); kwỳr par – mandioca pé (pé de mandioca); mãti te – de ema perna (perna de ema).

4.6. Verbo: Conceitos fundamentais:

É necessário dar imensa atenção à conceituação do verbo, já que Jakobson (1936), apud Mattoso Camera (1986), afirma que, “o problema das significações gerais das formas gramaticais constitui evidentemente a base da teoria do sistema gramatical de uma língua”.

Segundo Ham (1979) os verbos em Apinayé “podem ser classificados em dois tipos, dependendo da maneira de como indicam o objeto, quando este está implícito ou explícito. Os verbos têm duas formas de raiz: a forma comprida que ocorre somente quando o verbo é seguido de outras palavras na mesma frase, e a forma curta, na qual o verbo aparece em posição final da frase”. (p.1).

4.6.1. Flexões Verbais

4.6.2. Número e pessoa

Em Apinayé o verbo flexiona-se em número (singular e plural) e em pessoa: a primeira (o emissor – aquele que fala), a segunda (o receptor – aquele que ouve), e a terceira (o referente – aquele de que se fala). Lembrando que a flexão ocorre nos prefixos relacionais, nos sufixos, nas palavras indicadoras de tempo ou pela mudança do radical do verbo.

mra (andar) presente do indicativo

Pessoa	Número Singular	Verbo	Exemplo
1º pessoa	Pa (Eu)	Tê (ando)	Pa tê (Eu ando)
2º pessoa	Ka (Tu)	Tê (andas)	Ka tê (Tu andas)
3º pessoa	Htâm (Ele), Nêj (Ela)	Tê (anda)	Htâm/Nêj tê (Ele/Ela anda)

Pessoa	Número Plural	Verbo	Exemplo
1º pessoa	Mêhpajaja (Nós)	Mra (andamos)	Mêhpajaja mra (Nós andamos)
2º pessoa	Mêhtamjaja (Vós)	Mra (andais)	Mêhtamjaja mra (Vós andais)
3º pessoa	Htâmja (Eles), Nêja (Elas)	Mra (andam)	Htâmja/Nêja mra (Eles/Elas andam)

4.6.3. Modo e Tempo

Exclusivas do verbo, as flexões de modo e tempo podem indicar, respectivamente no Apinayé, o momento em que ocorrem os processos verbais e a atitude a eles. Há três *modos*: o *indicativo*, que denota certeza em relação ao fato; o *subjuntivo*, que exprime alguma possibilidade, dúvida, incerteza quanto à realização do fato; e o *imperativo*, por meio do qual se dão ordens ou se fazem pedidos, sugestões, súplicas. Há também três tempos básicos: *presente* é a ação que ocorre no momento em que se fala; o *passado* é a ação que ocorreu num momento anterior aquele em que se fala; e o futuro, que é a ação que poderá ocorrer depois do momento em que se fala.

Modo	Forma simples	Exemplo
Indicativo	Presente	Pa apku (eu como)
	Passado	Na pa pre ra apku (eu comi)
	Futuro	Kot pa apku (eu comerei)
Subjuntivo	Presente	Krĩ rax mã (que eu vá à

			cidade)
	Passado	Pretérito imperfeito	Kot pa we ma krī rax mā mō (Se eu fosse à cidade)
	Futuro		Xà pa ma krī rax mā tē (Quando eu for à cidade)
Imperativo	Presente	Afirmativo	Apē (Mostre)
		Negativo	Ahkre kêt nē (Não mostre)

4.6.4. Formas Nominais do Verbo

As formas Nominais do verbo são classificadas como:

- Infinitivo*: É o nome do verbo.
Exemplos: Kapēr (falar), Kapī (escolher).
- Gerúndio*: São as formas longas do verbo que possuem a terminação – nh.
Exemplos: rēnh (remando), hanēnh (apertando), pumunh (vendo), kuranh (batendo).
- Partícipio*: Corresponde ao nome adjetivo.
Exemplos: kapēr (falado), gôrē (remado), kaxpre (amarrado).

4.6.5. Voz do Verbo

Voz verbal, na língua Apinayé, assume para denotar se a ação verbal é praticada e/ou sofrida pelo sujeito.

São três as vozes verbais: ativa, passiva e reflexiva.

- Voz ativa*: Quando o sujeito é o polo inicial da ação (isto é o sujeito é agente ou ativo):
Exemplos:
-Mryxynh na karà pī – o caçador matou o veado
-Na ropkror xore pī – a onça matou a raposa
-ropkrorjaja na xorejê nhīmex – as onças mataram as raposas
- Voz passiva*: Quando o sujeito é o polo final da ação, praticada por outro agente recai sobre o sujeito.
Exemplo:
-karà na ty mryxwynh na kupī – o veado foi morto pelo caçador.
-Xore na ty ropkor na kupī – a raposa foi morta pela onça.
- Voz reflexiva*: É quando o sujeito é o agente de uma ação cujos efeitos ele mesmo sofre:
Exemplos: -kamêr na mēmo kakjê – kamêr se feriu.
-kunūm na amnhī kyx – kunūm se feriu.
-kamêr na amnhī kyx – kamêr se cortou.

5. CONCLUSÕES

Segundo Gersem dos Santos (2006), a língua indígena é um elemento cultural importante para a autoestima e a afirmação identitária do grupo étnico, ao lado de outros elementos culturais, como a relação com a terra, a ancestralidade cosmologia, as tradições culturais, os rituais e as cerimônias.

É inegável a importância da língua para um povo indígena e foi sabendo disso que fizemos um breve levantamento dos aspectos morfológicos da língua Apinayé, dessa forma, pretendemos contribuir com o fortalecimento linguístico desses povos.

Ainda de acordo com Santos (2006), volta a afirmar o indivíduo que conhece sua língua e sua cultura também se desenvolve melhor como pessoa, como cidadão e como membro de uma coletividade, e mais facilmente conhece o seu lugar e a sua responsabilidade na sociedade. Línguas, como formas de vida, recortam o mundo, produzem e comunicam valores e constroem perspectivas e sociedades. Elas expressam e organizam cosmologias, racionalidades, temporalidades, valores, espiritualidades. Uma língua funda e organiza o mundo, pois desta forma, é material constituído de culturas, de sujeitos culturais, políticos e humanos.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, Francisco Edviges. Interdisciplinaridade x Interculturalidade: uma prática pedagógica Apinayé. In: Revista cocar/Universidade do estado do Pará v. 3, n. 6,_. Belém: EDUEPA, jul./dez.2009.

_____. **Gramática Pedagógica da Língua Apinajé**. Goiânia: Ed. Da PUC Goiás, 2011.141p.

_____. A ordem dos nomes, verbos e modificadores em Apinayé. **Anais do VII Congresso Internacional da Abralín**. v. único, p. 1560-1570, 2011. <http://www.abralin.org/>.

BRASIL. **Lei nº11. 645, de 10 de março de 2008**. Altera a lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela lei número 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Disponível em: <http://legislação.planalto.gov.br/legisla/legislação>. acesso em: 02 fev. 2012.

CAMARAJR. Joaquim Mattoso. **Estrutura da Língua Portuguesa**. 16. ed. Petrópolis, RJ, Vozes, 1970.

HAM, P., H. WALLER E L. KOOPMAN. 1979. **Aspectos da Língua Apinayé**. Brasília: Summer Institute of Linguistics.

HENRIQUES, Claudio Cezar. . **Morfologia: estudos lexicais em perspectiva sincrônica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus / Elsevier, 2008. v. 1. 202 p.

SANTOS, L. G. S.O índio Brasileiro: **o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; LACED/ Museu Nacional, 2006.

SAUTCHUK, Inez. A produção dialógica do texto: um diálogo entre escritor e leitor interno. IN: ALBUQUERQUE, F. E. Reflexões preliminares sobre a aquisição da escrita alfabética Apinayé. IN: **CADERNOS DE EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA** – Faculdade Indígena Intercultural. Organizadores Elias Januário e Fernando Salleri Silva. Barra do Bugres: UNE MATE, V. 7, N.1, 2009.

7. TRABALHOS APRESENTADOS NO DECORRER DA PESQUISA

Evento: VII Semana de Letras

Local: Universidade Federal do Tocantins

Título: Aspectos Morfossintáticos da Língua Apinayé

Evento: II SIELP (II Simpósio Internacional de Ensino de Língua Portuguesa)

Local: Universidade Federal de Uberlândia

Título: A produção de curta-metragem como referencial pedagógico para a inclusão da cultura indígena nas escolas públicas do município de Araguaína, estado do Tocantins.

8. PARECER DO ALUNO A RESPEITO DO PROFESSOR

O professor Francisco Edviges Albuquerque demonstrou competência na orientação do projeto e sua colaboração foi imprescindível para que os resultados de nossa pesquisa pudessem ser alcançados e refletissem a realidade da língua Apinayé em uso. No transcorrer da pesquisa, o orientador conduziu com cuidado, paciência e sensibilidade todas as etapas que intercalaram os momentos do trabalho, sempre pronto a colaborar, numa atitude generosa de compartilhar seus sólidos conhecimentos acerca dos aspectos morfossintáticos da língua Apinayé.

09. PARECER DO PROFESSOR A RESPEITO DO ALUNO

A bolsista, Marinalva Dias de Lima, demonstrou bastante empenho, dedicação e competência na condução do desenvolvimento das etapas da pesquisa, que vem desenvolvendo sobre os Aspectos Morfológicos da Língua Apinayé, durante o cumprimento de todas as atividades previstas no cronograma do Projeto. A aluna tem participado efetivamente da pesquisa, de acordo com as atividades propostas no cronograma do projeto, tais como:

1. Levantamento bibliográfico sobre os autores que trabalharam os aspectos da gramática da língua Apinayé, levando em consideração os aspectos morfológicos dessa língua
2. Vem fazendo um levantamento de dados sobre os nomes, seus usos e funções de acordo com as regras da gramática Apinayé, tais como: substantivo, adjetivo, verbo, forma longa e forma curta dos verbos e os marcadores de grau;
3. Auxiliou na preparação e organização dos dados da Gramática Pedagógica Apinayé;

Assim, o projeto da referida aluna tem contribuído significativamente para a condução de políticas lingüísticas adotadas pelos Apinayé, que é o uso da língua materna, nas modalidades oral e escrita, nas escolas de suas aldeias, como forma de manter vivas a língua e a cultura de seu povo, numa perspectiva de educação escolar indígena, de base específica, intercultural e diferenciada.